FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VANESSA DE ALENCAR PESSOA
VIVIANE MIRANDA

O PAPEL DO AUDITOR INTERNO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE FRAUDES OU ERROS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS IRREGULARIDADES NA COMPRA DE PASADENA PELA PETROBRAS.

Rio de Janeiro
2017

O PAPEL DO AUDITOR INTERNO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE FRAUDES OU ERROS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS IRREGULARIDADES NA COMPRA DE PASADENA PELA PETROBRAS

THE ROLE OF THE INTERNAL AUDITOR IN THE PREVENTION AND DETECTION OF FRAUDS OR ERRORS: A CASE STUDY ON THE IRREGULARITIES IN THE PURCHASE OF PASSADENA BY PETROBRAS

Vanessa de Alencar Pessoa

Graduanda em Ciências Contábeis.

Viviane Miranda

Professora Mestre em Ciências Contábeis, regente de turma e orientadora nas Faculdades São José.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa não é esgotar o assunto que norteia o tema e sim, contribuir para estudos vindouros. Para tal, será realizado uma análise sobre os conceitos de auditoria conforme os seus preceitos legais, evidenciando a importância do auditor interno na prevenção e detecção de possíveis irregularidades ou erros dentro das instituições, seja ela pública ou privada. A metodologia caracteriza-se como qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental para proporcionar uma melhor compreensão do tema. A principal motivação desta pesquisa é o estudo de caso sobre a compra da Refinariade Pasadena pela Petrobras. O estudo atendeu a expectativa do auditor interno na instituição e os objetivos foram respondidos, já que, descreveu o papel da auditoria, as ferramentas utilizadas pelo auditor interno, e esclareceu o compra de Pasadena e por fim citou o caso do BENNI, afim de elucidar um estudo de caso quanto ao papel da auditor interno.

Palavras-chave: Auditoria, Auditoria Interna e Pasadena.

ABSTRACT

The objective of this research is not to exhaust the subject that guides the theme but to contribute to future studies. To do this, an analysis of the audit concepts will be carried out according to its legal precepts, evidencing the importance of the internal auditor in the prevention and detection of possible irregularities or errors within the institutions, be it public or private. The methodology is characterized as qualitative, descriptive, bibliographical and documentary to provide a better understanding of the theme. The main motivation of this research is the case study on the purchase of the Pasadena Refinery by Petrobras. The study met the expectation of the internal auditor in the institution and the objectives were answered, since it described the audit role, the tools used by the internal auditor, and clarified the purchase of Pasadena and finally cited the BENNI case, in order to elucidate A case study on the role of the internal auditor.

Key-words: Audit, Internal Audit and Pasadena.

INTRODUÇÃO

As constantes transformações motivadas pela globalização e o desenvolvimento tecnológico, vem tornando a disputa pelo mercado cada vez mais acirrada entre as organizações.Assim, neste ambiente de transformação, a auditoria interna tem-se mostrado cada vez mais imprescindível, e se constitui em um instrumento de avaliação ao analisar a adequação e eficiência das práticas contábeis de uma organização.

O presente estudo visa analisar a importância da atividade da Auditoria para a prevenção e detecção de irregularidades, e em particular pela Auditoria Interna, que tem por propósito oferecer elementos que contribuam com o desenvolvimento de um ambiente institucional em que o trabalho realizado pelo auditor seja carcterizado pela competência técnica e a independência profissional essencial à asseguração da confiabilidade das informações contábeis.

Diante deste contexto, os seguintes questionamentos nortearam esta pesquisa: a auditoria interna pode contribuir para detecção e prevenção de irregularidades nas organizações? houve contribuição da auditoria interna no caso de Pasadena da Petrobrás?

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar o papel do auditor interno na prevenção e detecção de irregularidades. Para alcançar o objetivo geral deste estudo, destaca-se os seguintes objetivos específicos: descrever o papel da auditoria interna nas organizações, baseado na literatura nacional e internacional; analisar quais ferramentas a auditoria interna dispõe para prevenir e detectar irregularidades; e avaliar o papel da auditoria interna no caso da compra de Pasadena pela Petrobrás.

Assim, suponha-se que a auditoria interna consiste em um instrumento eficaz de prevenção e detecção de irregularidades e que no caso da Petrobrás conseguiu atuar tempestivamente. Para tanto, as suposiçõesatreladas ao presente estudo são: aauditoria interna pode ou não contribuir para detecção e prevenção de irregularidades nas organizações e houve ou não contribuição da auditoria interna no caso Pasadena da Petrobrás.

O presenteestudo tem aspecto qualitativo de caráter descritivo, será realizado por intermédio de revisões bibliográficas, consultando livros, artigos científicos e materiais on-line, aliado a estudo de caso a ser averiguado na compra da Refinaria de Pasadena, a análise documentais de casos de evidências contábeis e econômicas, recorrendo a estudo dos balanços

contábeis, demonstrativos e relatos de notas explicativas elaboradas pela Petrobrás com vistas a responder às problemáticas/suposições evidenciadas no transcurso da pesquisa.

Entretanto, justifica-se que a manutenção da auditoria interna na instituição, auxilia na averiguação do atendimento aos preceitos legais e na política implantada no próprio negócio, os quais são fatores que se contrabalanceiam.

Além de contribuir na obtenção de informações fidedignas sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira da empresa, também agrega valor à sua imagem institucional e oferece melhoria na eficiência do sistema de controles internos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Auditoria Contábil é um campo desenvolvido pelas Ciências Contábeis, para suprir a necessidade de examinar e comprovar a veracidade e a fidelidade de suas informações nas empresas, a fim de opinar e orientar na correção das variações do seu patrimônio.

Pode ser citado o renomado autor Sá (2001):

> Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame de registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômeno patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Na mesma linha de pensamento Franco e Marra (2001), diz que auditoria é:

> A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhes são peculiares, aplicados no exame de rigistro, documentos, inspções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados de período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas.

Outro autor que poderá corroborar o contexto de auditoria quanto ao resultado prático de sua aplicação é Crepaldi (2002):

> A auditoria surgiu como resultado de precisão da confirmação dos registros contábeis, em virtude do aparecimento das grandes empresas e da taxação do imposto de renda, estabelecido nos resultados apurados em balanços. A sua evolução ocorreu com o desenvolvimento econômico, a partir deste momento começaram a surgir as grandes empresas, formadas por capitais de muitas pessoas, que tem na comprovação dos registros contábeis a proteção a seu patrimônio.

Neste contexto, pode ser citado e dividido o ramo da Auditoria em dois grande tipos: a Auditoria Interna e Auditoria Externa ou Independente. A auditoria interna atua na averiguação da eficiência do controle realizado pela instituição com vistas a realçá-los e prevenir de futuras irregularidades.

O Conselho Federal de Contabilidade através da Resolução CFC nº 986/2003, que aprova a NBC T 12, conceitua auditoria interna como o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Conforme os preceitos elencados por Migliavacca (2002) acerca do objetivo da auditoria interna:

> Prestar uma avaliação independente das diversas operações e controles da companhia, para determinar se os procedimentos e políticas estão sendo seguidos, se os padrões estabelecidos são cumpridos, se os recursos são usados eficiente e economicamente, e se os objetivos da organização estão sendo atingidos.

Por meio da figura do auditor interno, é averiguado se o processo administrativo tomado pela empresa está em conformidade com a boa prática da gestão da mesma aliado aos preceitos legais atinentes ao bom andamento do registro da contabilidade o que torna tal agente relacionado ao “staff” da instituição tendo em vista a independência que tal profissional realiza seu trabalho.

Assim, como expõe Alves *apud* Almeida (2004), a auditoria poderá diagnosticar a viabilidade, denunciar fraudes e atos ilegais, apreciar a economia, a eficiência e eficácia das organizações. Ou seja, se tornar “[...] um reflexo das necessidades e expectativas da organização como um todo para sobreviver e singrar numa determinada fase de desenvolvimento”.

Faz-se necessário adentrar na análise do papel do auditor interno no campo das organizações, seja ela pública ou privada, o que poderá ser evidenciado no transcurso do trabalho, objeto da referida analise relatada na hipótese e corroborada pela justificativa por intermédio das

pesquisas bibliográficas para que sejam aprofundados tais temas e na medida do possível realizar um trabalho de campo para ratificar tais informações.

O Papel da Auditoria Interna nas Organizações, baseado na Literatura Nacional e Internacional

No decurso da apresentação do conceito acerca da auditoria, como uma área de estudo da contabilidade, nas bases fundamentais da teoria do presente trabalho, faz-se necessário adentrar em um preceito que discorre sobre o trabalho da auditoria interna nas organizações, com o intuito de dirimir quaisquer duvidas acerca de tal papel.

Cumpre esclarecer e retornar o que discorre sobre o conceito de auditoria, conforme elencado abaixo por Migliavacca (2002):

> Prestar uma avaliação independente das diversas operações e controles da companhia, para determinar se os procedimentos e políticas estão sendo seguidos, se os padrões estabelecidos são cumpridos, se os recursos são usados eficiente e economicamente, e se os objetivos da organização estão sendo atingidos.

Tal assertiva acima mencionada possui um condão com os princípios contábeis defendidos por Basso e citando o IBRACON, conforme preceitua abaixo:

> Compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, interna e externa, relacionada com controle do patrimônio, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram executados dentro dos princípios de contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômico – financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e outras situações nelas demonstradas. (BASSO,2000, p.12)
> Auditoria Interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas em relação às retribuições e aos planos, metas, objetivos políticos definidos para as mesmas. (IBRACON, 1996, p.33)

Tal preceito poderá ser encontrar bojo em uma literatura internacional que discursa acerca do papel da auditoria interna nas instituições conforme preconiza O Institute of internal Auditors – II conceituou a auditoria interna da seguinte forma:

> Auditoria interna é uma atividade independente, de fornecimento de segurança objetiva e de consultoria que visa acrescentar valor a uma organização e melhorar suas operações. Trazendo para a organização uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhora da eficácia de seus processos de gerenciamento de risco, controle e governança ajudam-a a atingir seus objetivos. (BOOYNTON, JOHNSON E KELL, 2002, p.932)

Nesse contexto, é importante tal papel da auditoria interna que é uma ferramenta essencial que auxilia a alta administração com informações exatas e ajuda no controle e na elaboração de controles contábeis, financeiros e de outro tipo.

Ferramentas que a Auditoria Interna dispõe para prevenir e detectar irregularidades

Conforme Almeida (1996), o auditor executa os seguintes passos em sua avaliação de controle interno:

- Levanta o sistema de controle interno;
- Verifica se o sistema levantado é o que está sendo seguido na prática;
- Avalia a possibilidade de o sistema revelar de imediatos erros e irregularidades;
- Determina tipo, data e volume dos procedimentos de auditoria.

A governança da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de que está sendo seguido pelos funcionários e modificações no sentido de adaptá-lo às novas circunstâncias e as principais razões para se definirem as atribuições, são:

- Assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados;
- Detectar erros e irregularidades;
- Apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa.

O principal objetivo do auditor interno é emitir sua opinião em relação ao funcionamento dos controles internos e aos resultados obtidos no setor. Para atingir seu objetivo, o auditor necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno a fim de estabelecer os procedimentos de auditoria e colher evidências comprobatórias das informações.

Conforme Maesta (2008), os passos efetuados pela auditoria devem, primeiramente, ser planejados para que haja uma sequência de trabalho a ser seguida. Após, o auditor avaliará os

procedimentos de controle interno, efetuando a revisão dos mesmos. Ao executar os procedimentos de auditoria, o auditor aplicará testes de avaliação para colher as evidências, ou seja, os fatos ocorridos e, a partir deste, emitirá um relatório com as deficiências do setor e sugestões de melhoria.

Para isso, o auditor poderá avaliar seu trabalho por intermédio de modalidade de aplicação de seus trabalhos, conforme demonstra Gass (2008), as seguintes:

- Contábil/Financeira – A auditoria Contábil focaliza prioritariamente as demonstrações financeiras, examinando e avaliando as partes componentes desses demonstrativos, bem como os procedimentos e registros, aferindo o nível de aderência à legislação e aos Princípios Fundamentais da Contabilidade, como também às normas internas da empresa.
- O enfoque financeiro cobre, prioritariamente, as áreas de tesouraria, aplicações financeiras, captação de recursos, envolvendo avaliação de liquidez e rentabilidade, ultimamente, vir buscando focalizar também a atividade de planejamento e controle dos resultados.
- Operacional – Modernamente, a Auditoria Operacional é considerada, em essência, um enfoque . A Auditoria Operacional procura aferi se a organização ou unidade submetida a exame e avaliação opera de forma eficiente. Sob esse enfoque, o auditor interno deve avaliar as operações da empresa segundo o escopo dos seus objetivos definidos no plano tático ou operacional e verifique a qualidade da versão impressa. O objetivo geral da Auditoria Operacional é assessorar a administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades, avaliando se a organização, unidades, sistemas, operações e programas da empresa estão atingindo os objetivos da corporação de forma eficiente.
- Sistemas – Abrange o exame e avaliação dos processos de desenvolvimento, teste aplicativo e operação dos Sistemas, cabendo informar à administração sobre a adequação, eficiência, segurança, custos, documentação, etc. É uma área de atuação muito importante da auditoria, seja na extração de informações dos

sistemas, seja na implantação de trilhas de auditoria e, também, no próprio processo de automação interna do órgão de auditoria.

- Qualidade – A qualidade é um pressuposto básico em todas as atividades da empresa e tem merecido, também, um foco especial da auditoria. No entanto, é importante analisar a questão não somente sob a ótica da percepção do cliente; mas também, do ponto de vista de contribuição de resultados da empresa. Em tese esse objetivo da empresa é dotar os seus produtos do mais alto padrão de qualidade. Porém não se pode esquecer-se de verificar se o seu cliente está disposto a pagar pelos custos adicionais incorridos para produzir com maior qualidade.
- Gestão – Cada uma das modalidades de auditoria apresenta características específicas, na maioria das vezes elas se sobrepõem o que nem sempre é possível segmentar cada uma delas. A financeira complementa a operacional, que por sua vez se utiliza da auditoria de sistemas e todas estão focadas na obtenção dos melhores resultados da empresa. Assim, podemos observar que as verificações de auditoria, qualquer que seja o tipo, têm por objetivo final, contribuir para a maioria dos resultados. A auditoria de Gestão, especificamente, se utiliza dos procedimentos dotados nas outras modalidades de auditoria, porém muito focada na avaliação dos resultados obtidos pela unidade sob exame, em confrontação com a estratégia e o plano de ação, em como na identificação de ameaças e oportunidades para consecução de resultados futuros.

Tais abordagens acima mencionada aliado ao fator de avaliação de seus testes e trabalhos em campo, poderão corroborar um viés para qual tipo de modalidade ou teste aplicado pelo auditor independente.

O papel da auditoria interna no caso da compra de Pasadena pela Petrobrás

Nas auditorias, é priorizada a avaliação da eficiência, eficácia e economicidade dos atos praticados, considerando os interesses da Companhia, bem como aspectos legais e normativos envolvidos.

Parte dos exames relaciona-se com o processo de avaliação e certificação do ambiente de controle interno em consonância com as exigências da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) dos Estados Unidos.

Tais demandas podem ser visualizados por intermédio do documento chamado relatório de auditoria do período de 2015 elaborado pela equipe da Petrobras, onde pode constatar as auditorias programadas e as extraprogramadas, onde a primeira consiste em testes corriqueiros realizados pelo sistema e o segundo consiste em uma analise de situações que podem impactar diretamente na governança da empresa. Segue o quadro de auditorias realizadas no período de 2015 pela empresa:

Auditorias	Operacional e Gestão	Controle Interno (SOX)	Total
Programadas	201	167	368
(-) Canceladas	(27)	(44)	(71)
(-) Reprogramadas	(39)	0	(39)
Programadas Realizadas	**135**	**123**	**258**
Extensões	**54**	**0**	**54**
Desdobramentos	22	41	63
Auditoria de acompanhamento de pendências	3	0	3
Atendimento a Solicitações	58	0	58
Extraprogramadas	**83**	**41**	**124**
Total	**272**	**164**	**436**
	62%	38%	100%

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Petrobrás.

Pode-se notar a ocorrência de 124 demandas extraprogramadas do Plano 2015, 41 referem-se ao atendimento da Lei SOX, motivadas principalmente por alterações no escopo das atividades de controle consideradas no processo de certificação. Tais alterações são decorrentes da reavaliação da materialidade dos itens em comparação com os resultados financeiros da Companhia, bem como da reavaliação dos riscos pela Administração da Companhia (Auditoria Interna e Controles Internos) e pela empresa de Auditoria Certificadora.

Outro ponto em destaque em tal relatório é o comparativo realizado na segmentação de tal auditoria, onde poderá ser elencado por área e por processo conforme demonstrado abaixo:

c) Segmentação das Auditorias

c.1) Por Área

Área	Operacional e Gestão	Controle Interno (SOX)	Total
Exploração e Produção	90	34	124
Financeira	29	56	85
Abastecimento	45	34	79
Engenharia, Tecnologia e Materiais	44	24	68
Corporativa e de Serviços	31	4	35
Gás e Energia	18	3	21
Presidência	10	6	16
Petros	3	1	4
Governança, Risco e Conformidade	2	1	3
Ouvidoria	0	1	1
Total	**272**	**164**	**436**

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Petrobrás.

c.2) Por Processo Examinado

Macroprocesso	Operacional e Gestão	Controle Interno (*SOX*)	Total
Compra de Materiais e Equipamentos / Serviço de Terceiros	117	12	129
Tecnologia da Informação	14	46	60
Contabilidade	19	34	53
Comercialização de Produtos	24	19	43
Finanças	23	19	42
Outros	16	18	34
Parcerias Operacionais	23	8	31
Tributos	15	8	23
Projetos de Investimento	12	0	12
Investimentos e/ou Operações	9	0	9
Total Geral	**272**	**164**	**436**

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Petrobrás.

Os trabalhos foram destinados à avaliação do sistema de controle interno incluíram atividades de governança corporativa, de gestão integrada de controles e de processos de tecnologia da informação.

Conforme o que dispõe em tal relatório, pode-se constatar a seguinte base para os achados:

> Os exames visaram ao aprimoramento contínuo do ambiente de controle da Companhia, ao atendimento às exigências da Seção 404 da Lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOX) e ao subitem 10.6 da Instrução 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), principalmente, no que concerne à adequação dos controles internos sobre os relatórios financeiros consolidados. Para tanto, seguindo as melhores práticas adotadas para a certificação, foram observadas as estruturas de controles internos do Commitee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) e do Control Objectives for Information and Related Technology (COBIT) e as orientações do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB).

Na definição do escopo, foi considerada a revisão contínua das demonstrações financeiras e outras informações dos Relatórios Financeiros Consolidados, além da avaliação de riscos por macroprocesso, área e unidade de negócio.

O processo foi estruturado a partir da análise corporativa dos controles em nível de entidade (Entity Level Controls – ELC e Management Override - MO) e em níveis de processos de negócio, suporte, gestão e de tecnologia da informação.

No relatório de 2015, foi constatado o seguinte modelo seguido para teste aliado ao quadro por macro processo abaixo mencionado:

> Nos testes aplicados, identificaram-se 109 atividades de controle ineficazes, comunicadas por meio dos respectivos Relatórios de Auditoria às unidades auditadas para correção e à Alta Administração para conhecimento. Além disso, as anomalias se encontram registradas no Sistema de Gerenciamento de Riscos Corporativos – Process Control (GRC-PC) para efeito de diligenciamento contínuo até a completa regularização. Para estes casos, destacamos as não conformidades relacionadas aos processos de Contencioso (falhas nos procedimentos de acompanhamento e encerramento dos processos), Ativo Imobilizado (falhas nos procedimentos de acompanhamento dos gastos dos projetos de investimentos, adiantamento a fornecedores e distrato contratual), Restrição de Acesso e Segregação de Função ao SAP e aos sistemas Legados (falhas na matriz de conflitos e nos procedimentos de concessão, revogação e revisão dos acessos).

Quadro dos Macroprocessos analisado:

EXERCICIO 2015							
Macroprocesso	Total de Testes	Não Passível de Teste	Não Liberados	Passíveis de Teste			
				Eficazes	Ineficazes*	Em Andamento	Não iniciados
Comercialização	128	1	0	67	7	48	5
Contabilidade	406	42	0	142	18	121	83
Contencioso	30	1	0	18	11	0	0
Finanças	132	15	0	39	4	64	10
Suprir Bens e Serviços	158	0	0	73	3	73	9
Parcerias	34	5	0	12	0	17	0
Reservas	17	0	0	0	0	17	0
Tributário	32	0	0	15	0	8	9
Processos - Total	**937**	**64**	**0**	**366**	**43**	**348**	**116**
	100,0%	**6,8%**	**0,0%**	**39,1%**	**4,6%**	**37,1%**	**12,4%**
Restrição Acesso / Segregação Função	**39**	**0**	**0**	**15**	**7**	**16**	**1**
	100,0%	**0,0%**	**0,0%**	**38,5%**	**17,9%**	**41,0%**	**2,6%**
Management Override	**37**	**0**	**0**	**14**	**1**	**22**	**0**
	100,0%	**0,0%**	**0,0%**	**37,8%**	**2,7%**	**59,5%**	**0,0%**
Entity Level	29	0	0	4	0	19	6
	100,0%	**0,0%**	**0,0%**	**13,8%**	**0,0%**	**65,5%**	**20,7%**
TI	217	6	23	51	58	64	15
	100,0%	**2,8%**	**10,6%**	**23,5%**	**26,7%**	**29,5%**	**6,9%**
TOTAL GERAL	1259	70	23	450	109	469	138
	100,0%	**5,6%**	**1,8%**	**35,7%**	**8,7%**	**37,3%**	**11,0%**

Obs: Os controles ineficazes foram testados em datas intermediárias e serão retestados até o final de fevereiro/2016, para a data base de 31/12/2015, caso tenham amostra mínima para teste.

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Petrobrás.

Papel da Auditoria Continua

A fim de aumentar a abrangência e a tempestividade dos exames, a AUDITORIA desenvolve ações voltadas para a ampliação do alcance dos trabalhos na modalidade de Auditoria Contínua, que consiste na execução de testes sistematizados e frequentes aplicados sobre a base de dados corporativa, visando identificar eventuais indicativos de irregularidade.

Encontram-se implementadas ações para a avaliação dos processos Contratação de Bens e de Serviços e Venda de Produtos no País. Continuam em andamento a definição dos controles e o desenvolvimento dos testes relacionados ao processo Estoque de Materiais.

Como extensão aos testes automatizados, foram realizados oito exames cujos objetivos foram verificar in loco as ocorrências e orientar as unidades auditadas quanto à necessidade de correção.

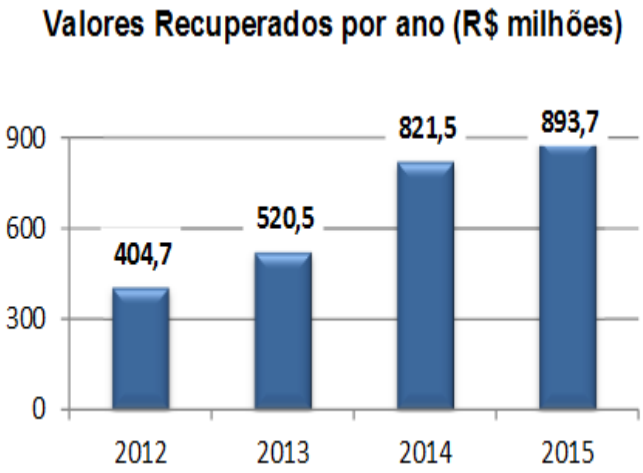
Encontra-se em desenvolvimento pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), a ferramenta destinada a aprimorar o planejamento e o suporte à execução dos testes de Auditoria Contínua, por meio do módulo gerencial S.A.P BW .

Formação em Comissão Interna de Apuração – CIA

19 empregados receberam treinamento ministrado pelo Gabinete da Presidência da Petrobras referente ao conceito da CIA; sua aplicabilidade; como é constituída e desenvolvida; suas consequências; principais atribuições e responsabilidades; conhecimento do padrão criado no Sistema Integrado de Padronização Eletrônica da Petrobras; e estudo de casos.

Benefícios decorrentes da atividade da AUDITORIA

Além do fortalecimento dos controles relativos às operações da Companhia, em 2015 os trabalhos de auditoria propiciaram a recuperação de R$ 893,7 milhões, sendo R$ 572,7 milhões relativos a Relatórios de Auditoria emitidos no exercício 2015 (Planos 2015 e 2014) e R$ 321 milhões relativos a Relatórios de anos anteriores. Nos últimos 4 anos, a recuperação de recursos montou a R$ 2,64 bilhões.



Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Petrobrás.

Análise da Controladoria Geral da União quanto a Compra de Pasadena

Em fevereiro de 2005, a Petrobras recebeu oferta da Astra Oil Company propondo participação acionária na refinaria de Pasadena. Ato contínuo, a Diretoria Internacional da Petrobras iniciou estudos, desenvolvidos por equipe própria e por consultorias contratadas, para avaliar a viabilidade técnico-econômica do empreendimento a que pretendia associar-se e definir o valor justo a ser pago pela participação e demais implicações contábeis, tributárias e jurídicas envolvidas.

A análise dos fatos apresentados a seguir evidencia que os aspectos negativos e desvantajosos da transação, nas dimensões técnica, econômica, contábil, tributária e jurídica, não foram devidamente considerados no momento da parametrização do Estudo de Viabilidade Técnico-Econômica (Evidência 07) do empreendimento, razão pela qual o referido estudo, que foi a principal fundamentação utilizada no processo decisório de aquisição da refinaria de Pasadena, é considerado não apenas falho, mas irregular, à medida que contém premissas alteradas para produzir resultado não condizente com a realidade do investimento.

Em deferência à adequada compreensão dos fatos, o presente Registro foi dividido em três seções, sendo que na primeira são apresentadas análises dos aspectos negativos da refinaria, conforme relatado nos estudos desenvolvidos desde o período pré-aquisição da participação acionária na refinaria. Na segunda seção do Registro, trata-se do impacto da não consideração dos citados aspectos negativos apontados nos estudos realizados, quando da elaboração do EVTE. Na terceira e última seção apresenta-se a contextualização do fluxo decisório interno da Petrobras que culminou com a aprovação da compra dos 50% iniciais dos bens e direitos da Refinaria de Pasadena, em desacordo com recomendação emanada da área técnica da empresa e das consultorias contratadas.

Método aplicado

- Análise documental
- Entrevista com gestores (atuais e da época)
- Análise financeira do investimento
- Análise comparativa das avaliações internas e externas

Objeto da auditoria

- Oportunidade da aquisição
- Direitos e obrigações contratuais
- Processo de precificação do ativo
- Conformidade da atuação dos gestores
- Situação patrimonial da Refinaria

Resultado da Auditoria

- Os instrumentos que formalizaram a aquisição da refinaria de Pasadena continham cláusulas contratuais, que, quando conjugadas ao direito de venda conferido à Astra, tornavam a relação negocial desvantajosa para a estatal brasileira.
- A aquisição dos 50% iniciais dos bens e direitos da Refinaria de Pasadena foi amparada em EVTE que não considerava todas as variáveis aplicáveis ao negócio.
- Os gestores da Petrobras, quando da aquisição dos 50% iniciais da Refinaria de Pasadena, desconsideraram os apontamentos feitos por consultoria contratada para avaliar o negócio, pagando pelos ativos da refinaria americana preços superiores às melhores estimativas feitas, sem levar em consideração, em nenhum momento, a busca pelo menor preço.
- O prejuízo no processo de aquisição da Refinaria de Pasadena foi de US$ 561.542.856,80 (US$ 266.000.000,00 relativos à negociação dos 50% iniciais e US$ 295.542.856,80 referentes à aquisição dos 50% restantes).
- Os gestores da Petrobras utilizaram o instituto “right to override” (ou “golden share”) para forçar a aquisição dos 50% remanescentes de ações da PRSI (empresa detentora dos ativos da refinaria) e da PRSI Trading Company (empresa que ainda seria criada e deteria dos direitos de comercialização dos produtos), à revelia da decisão do Conselho de Administração.

- Procedimento arbitral ineficaz e dispendioso (prejuízo de US$ 8,666,687.52).
- A Petrobras concordou em pagar à Astra na transação extrajudicial US$ 89,173,775.00 a mais do que o Painel Arbitrado havia determinado.
- O prejuízo total oriundo da aquisição da Refinaria de Pasadena apurado foi:

Evento	Pagamentos Efetuados à Astra (US$)	Pagamento Justo Reconhecido Equipe (US$)	Prejuízo (US$)
Aquisição 50 % inciais Refinaria Pasadena	359,000,000.00	93,000,000.00	266,000,000.00
Aqusição 50% finais Refinaria Pasadena	731,326,225.00	435,783,368.20	295,542,856.80
Procedimento arbitral[1]	0.00	0.00	8,666,687.52
Acordo Extrajudicial	89,173,775.00	0.00	89,173,775.00
Total	**1,179,500,000.00**	**528,783,368.20**	**659,383,319.32**

Fonte: Elaborado pela CGU.

Relatório de Auditoria Interna – referente ao investimento e operações BENIN

Determinação da Direção executiva da Petrobras de instauração de auditoria interna, o qual se denominou como extraprogramada que trata acerca da negociação e operação da extração do poço em BENIN (Nigéria), o qual foi constatado os seguintes achados:

- Assinatura do contrato FOA (Farm Out Agreement) com a CBH, Companhia Bernninoise de Hidrocabornate, o qual adquiriu 50% da participação do referido Bloco (4).
- Carrego de 100% dos custos no levantamento e processamento sísmico 3D até o limite de US$ 28 milhões. Após este valor, a Petrobras seria responsável somente pela sua participação no bloco;
- Pagamento de Bônus de Assinatura à CBH no valor de US$ 25 milhões;
- Reembolso proporcional de custos passados, no montante equivalente a US$ 9,5 milhões;
- Caso a Petrobras decidisse perfurar um poço pioneiro, pagaria 100% dos custos (carrego da participação da CBH) até o limite de US$ 58 milhões. Após este valor, a Petrobras seria responsável somente pela sua participação no bloco;

- Caso a Petrobras decidisse participar da perfuração de um segundo poço, pagaria 75% dos custos (carrego de 25% da parcela da CBH) até o limite de US$ 70 milhões. Após este valor, a Petrobras seria responsável somente pela sua participação no bloco;
- Caso a Petrobras decidisse participar da perfuração de um terceiro poço, pagaria 75% dos custos (carrego de 25% da parcela da CBH) até o limite de US$ 65 milhões. Após este valor, a Petrobras seria responsável somente pela sua participação no bloco;
- Em caso de sucesso e confirmação de comercialidade do campo, haveria o pagamento de bônus adicional à CBH no valor de 80 milhões a ser pago na data de declaração de comercialidade;
- Petrobras poderá recuperar os valores do carrego em caso de descoberta comercial;
- Havia a opção de a Petrobras assumir a operação do bloco, assim como a de sair do bloco após os resultados da sísmica 3D e do poço pioneiro .

A tal compra culminou nas seguintes não conformidades:

- associação com empresa com capacidade financeira insatisfatória;
- inconsistências na análise econômica do projeto;
- envio de proposta não vinculante à CBH sem aprovação da Diretoria Internacional.

Considerando-se o exposto nesta seção, concluí-se que, após esgotar a busca nas ferramentas de pesquisas disponíveis, não foi possível afirmar que a CBH tinha saúde e capacidade financeira satisfatória.Importa destacar, que a Auditoria não obteve evidências de que essa informação foi repassada à Direção Executiva e ao Conselho Administrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal trabalho vislumbrou a concepção de auditoria nas organizações o qual foi abordado o conceito em si do que seria a auditoria, conforme os preceitos de autores de renome nacional e internacional aliado ao que estipula a pratica estipulada pelo CRC e pelo IBRACON, o qual estipula o papel da auditoria, com ênfase na interna, com vistas a mostrar as ferramentas que o auditor dispõe para realizar seu trabalho e seu papel dentro da instituição, para que seus trabalhos não possam ficar comprometidos com tais interveniências internas.

Cumpre esclarecer que foi abordado um caso pratico, o qual é vislumbrado pela empresa Petrobras, como o de Pasadena e a citação do caso de BENIN, como forma de elucidar um tipo de estudo de caso quanto ao papel da auditoria interna, onde o primeiro caso foi buscado em referências como o relatório estipulado pela CGU quanto aos impactos que culminaram na aquisição de tal empreendimento e o segundo pelo relatório extraprogramado sugerido pela Diretoria Executiva, quanto a avaliação dos impactos em tais aquisições.

Outro ponto importante a salientar foi a descrição do papel da auditoria interna da Petrobras o qual culminou na compreensão dos dois casos supracitados e compreender um pouco melhor o objetivo da Petrobras mediante a seu relatório de auditoria interna do período de 2015, mais detalhado as metodologias e o escopo que tal setor desempenha.

Em si, o trabalho atendeu a expectativa do papel da auditoria interna na instituição o que foi corroborado por tais referências teóricas e pelo caso acima mencionado (Pasadena e Benin), cujo os objetivos foram respondidos, já que descreveu o papel da auditoria, demonstrou as ferramentas utilizadas pelo auditor interno, e analisou o caso de Pasadena quanto aos impactos econômicos em tal compra e Benin quanto a inconsistências na conformidade dos procedimentos internos da referida instituição o que poderá gerar impactos em tal aquisição.

Cabe a esse trabalho realizar uma indicação ou sugestão como ideia a ser explorado em temas vindouros, como o caso da análise da auditoria interna nos negócios elaborados pelo BNDES, já que a mesma, assim como a Petrobras, são instituições públicas de renome e que prezam pela transparência em seus negócios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. São Paulo: 5ª Ed. Atlas, 1996.

ALVES, Lucimeire et al. **Auditoria Contábil Interna: Seu Papel e Relevância para as Organizações**. Disponível em <http://www.facfama.edu.br/revista/index.php/ROS/article/dowload/204/154>. Acesso em 23 nov 2016.

BASSO, Irani Paulo. **Iniciação a auditoria**. São Paulo: Editoria Áthas, 1998.
BOYTON, William. C., JOHNSON, Raymond C. e KELL, Walter,G. **Auditoria**. São Paulo: Áthas, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 986/2003 – **Aprova a NBC T 12 – da Auditoria Interna**. Disponível em <https://www.ufmg.br/auditoria/images/stories/documentos/nbct12-2003.pdf>. Acesso em 23 nov 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANCO, Hilário; **MARRA**, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2001.

GASS, Armando. **Papel da auditoria Interna**. Disponível em <http://www.crcrs.org.br/comissoes/audinterna>. Acesso em 19 fev 2017.

IBRACON, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **Curso Básico de Auditoria – Normas e Procedimentos**. 1º Edição: Editora Áthas S.A .São Paulo, 1996.

MAESTA, Vitor Paulo. **A importância da auditoria interna nas organizações**. Disponível em <http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1271>. Acesso em 19 fev 2017.

MIGLIAVACCA, Paulo Norberto. **Controles internos nas organizações**. São Paulo: Edicta, 2002.

MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA, FISCALIZAÇÃO E CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **I Concurso de Relatoria da CGU**. Disponível em <http://www.cgu.gov.br/sobre/institucional/eventos/anos-anteriores/2016/ii-seminario-de-auditoria-interna-governamental/arquivos/21_11-auditoria-especial-pasadena.pdf>. Acesso em 20 fev 2017.

RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA DA PETROBRAS DE 2015. Disponível em <http://sites.petrobras.com.br/downloads/about-us/profile/transparency/doc/AUDITORIA doc/AUDITORIA/relatorio_anual_auditoria_interna.pdf>. Acesso em 20 fev 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Rafael de Castro; NASCIMENTO, Luis Eduardo. **Relatório de Auditoria Interna de 2015**. Disponível em <http://politicaestadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2016/06/1_ANEXO38-AUDITORIA-PETROBRAS-LEGALIDADES-BENIN.PDF>. Acesso em 20 fev 2017.